



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EDIANA DA SILVA RAMOS

**TRAJETOS DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: REGISTRANDO MINHAS
VIVÊNCIAS**

**CAMPINA GRANDE
Setembro de 2014**

EDIANA DA SILVA RAMOS

**TRAJETOS DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: REGISTRANDO MINHAS
VIVÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção do título de graduado em
Pedagogia.

Prof.^a. Dr.^a. Irineide Gomes de Abreu
Prof.^a. Dr.^a Edileuza Custódio Rodrigues
Orientadoras

CAMPINA GRANDE
Setembro de 2014

EDIANA DA SILVA RAMOS

**TRAJETOS DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: REGISTRANDO MINHAS
VIVÊNCIAS**

Aprovada em: ____/____/____

Média final: _____

EXAMINADORAS:

PROF^a. DR^a. IRENEIDE GOMES DE ABREU

PROF^a. DR^a. EDILEUZA CUSTÓDIO RODRIGUES

Dedico este Trabalho a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

"Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais".

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Deus supremo e criador que permitiu a realização desse sonho que está se concretizando, pois sem a permissão dele não estaria concluindo mais essa jornada, que é minha formação.

Agradeço a minha família, meus pais que mesmo não estando presentes, mas são os pilares da minha vida (Maria Lucila de Souza – *In memoriam* e Epifânio da Silva Ramos- *In memoriam*). Quero agradecer em especial minha tia Maria Alves de Macêdo (*In memoriam*), que me ensinou as primeiras letras e era uma mulher incrível que sempre esteve ao meu lado desde quando perdi meus pais. Foi ela que me acolheu com muito carinho e cuidado, sempre atenciosa e carinhosa para comigo, a ela o meu muito obrigado. Ao meu esposo, Manuel Rosa da Silva Neto pelo incentivo e colaboração em todas as etapas de minha formação. Aos meus irmãos, Adriano da Silva Ramos de Souza, Luciana da Silva Ramos e Luciano da Silva Ramos.

Agradeço aos meus sogros, Paula Francinete Gomes Fidelis e Marcos Antônio Fidelis da Silva pelo apoio e incentivo. Agradeço também ao meu cunhado Marcos Antônio Fidelis da Silva Junior, a minha amiga e conselheira Maria das Graças Mendes e em especial a minha prima Ayse Anne Meneses de Macêdo pelo apoio e incentivo.

Agradeço as minhas amigas que sempre me apoiaram desde o começo de tudo Jane Da Silva Barbosa, Ozilane de Oliveira, Aldeni Cabral do Nascimento, Fernanda Kelly de A. Oliveira, Gleicyele Câmara L. soares, quero agradecer também a minha grande amiga que me apoiou, ajudou e me acolheu nos momentos difíceis dona Antônia Lucia Silva.

Agradeço a todo o corpo docente da Universidade Federal de Campina Grande por ter proporcionado o conhecimento e pela paciência e dedicação de me incentivar quando pensei em desistir. A todos, os meus eternos agradecimentos. Agradeço aos que fazem parte da coordenação pelo apoio e colaboração todas às vezes que precisei.

LISTA DE SIGLAS

PSS- Processo Seletivo Seriado

PDE- Plano de Desenvolvimento na Escola

PDDE- Projeto Dinheiro Direto na Escola

UFCG- Universidade federal de Campina Grande

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

PSF- Programa saúde da família

CAPS- Centro de Assistência Psicossocial

IBGE- instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP- Projeto Político Pedagógico

PROFORTI- Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semi – Árido

PB- Paraíba

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1	Quebra cabeça: Desenvolvendo a coordenação motora das crianças	18
Figura 2	Construção de mural sobre a lenda da Iara	18
Figura 3	Finalização da intervenção: momentos de contação de histórias	19
Figura 4	Atividades realizadas pelas crianças envolvendo adição e subtração	31
Figura 5	Realização da atividade intitulada centopeia dos numerais	31
Figura 6	Construção do mural: tipos de lixo orgânico e inorgânico	32
Figura 7	Realização dos murais sobre paisagem rural e paisagem urbana.	33
Quadro 1	Equipe de execução do projeto	8
Quadro 2	Cronograma de execução do subprojeto	12

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

1. INTRODUÇÃO	1
2. Trajetória escolar antes do ingresso na Universidade	2
3. Trajetória da formação durante a graduação em Pedagogia	3
3.1 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais	4
3.2 Experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado	5
3.2.1 Estágio curricular supervisionado em gestão escolar	5
3.2.2 Estágio curricular supervisionado em educação infantil	13
3.2.3 Estágio curricular supervisionado em ensino fundamental	22
4. Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir se constitui enquanto parte de uma conjuntura acadêmica, desencadeada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar minhas memórias desde o princípio escolar até a formação acadêmica no curso de Pedagogia. O trabalho está dividido em quatro partes: na primeira parte, irei relatar sobre toda a minha jornada escolar, que vai da educação infantil até o ensino médio-pedagógico. A segunda parte tratará da minha formação durante a graduação em Pedagogia. (ensino superior) no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da instituição Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A terceira parte apresenta as experiências durante todos os estágios, que vai do primeiro estágio I em gestão escolar, depois o estágio II na educação infantil e por fim o último estágio III nos anos iniciais do ensino fundamental. A quarta parte será relacionada às Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos. Por fim, irei expor algumas considerações.

Relatar sobre a trajetória de minha vida escolar e acadêmica é como construir um livro de memórias que vem à tona, memórias boas e más de minhas experiências durante o decorrer da formação.

E nesse livro poderei expor todos os momentos que vivenciei, desde as minhas primeiras letras até a saída da universidade, preparada para encarar todos os desafios que me serão impostos na vida profissional como educadora. Seguindo esse pensamento, conforme Mistal (2003) e Bartlett (1977),

a memória individual, ao invés de estar subordinada à ação unificadora da coletividade, revela-se potencialmente como um espaço interpretativo, de construção de sentido, regulado pelas experiências emocionais e expectativas pessoais de cada indivíduo.

Um memorial em minha concepção é um texto em que o indivíduo irá relatar suas experiências vivenciadas em um determinado momento da vida. (palavras minhas). Seguindo as palavras de Bosi (2001, p. 20): “Lembrar não é reviver, mas refazer”. É reflexão, compreensão do agora a partir do outrora, é sentimento, reaparição do feito e do ido, não sua mera repetição. No meu memorial irei relatar justamente tudo o que vivenciei durante minha escolarização, todas as experiências vivenciadas desde o começo de tudo até o dia em que concluirei mais uma etapa de minha vida, a minha formação superior.

2. TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Eu, Ediana da Silva Ramos, natural da cidade de Bananeiras PB, residente na cidade de Solânea PB. Fui criada desde pequena por minha tia Maria Alves de Macêdo (In memoriam). A mesma foi quem me ensinou as primeiras letras mesmo antes de ingressar na escola. Logo depois que aprendi as primeiras letras ingressei na escola Lobinho, na alfabetização, na cidade de Solânea PB. Tempos depois ao concluir a alfabetização, mudei de escola. Fui para a escola Celso Cirne na mesma cidade. Nesta, conclui a etapa das séries iniciais, do primeiro ano até o quarto ano. Durante esse período tive professores espetaculares que puderam contribuir de forma significativa para a minha aprendizagem.

Em relação ao ensino fundamental, cursei em outra instituição, que foi a escola Estadual Dr. Alfredo Pessoa de Lima na mesma cidade. Nesta etapa do ensino fundamental que foi do quinto ano até o oitavo ano, obtive muito sucesso não tendo nenhuma reprovação. Com relação às notas, essas eram sempre boas, também tive professores excelentes que me ajudaram bastante. Todas essas etapas foram de muito crescimento e aprendizagem para minha vida. Logo que conclui o ensino fundamental II, já pensava em seguir o caminho da educação, que era ser professora, então decidi fazer o curso pedagógico. O curso estava disponível na cidade vizinha, em Bananeiras, com duração de quatro anos.

Antes de ingressar na vida acadêmica tive experiências em espaços escolares. Decidi fazer o Magistério. Sempre quis ser professora, minha trajetória na escola normal foi de quatro anos, sendo que só fui para sala de aula no último ano do curso. Durante o curso fui me identificando mais ainda com a área da educação e com isso tive a certeza de que queria seguir a carreira. No ano de 2009, ainda concluindo o curso Normal me escrevi no vestibular, antigo PSS para a UFCG e para a UFPB ambos para pedagogia. Recebi o resultado da UFPB em que não havia passado, logo depois o resultado da UFCG que foi positivo. O curso normal ajudou-me muito na escolha de minha formação, pois adquiri conhecimentos que foram cruciais para a minha escolha na área da educação.

Mesmo no curso normal o professor já nos orientava para a escolha da formação. Eles perguntavam se era mesmo o que queríamos para nossa vida profissional, “pois segundo eles, a vida de professor não é fácil e há muitas dificuldades”. Pensei muito antes de decidir, pois não seria fácil para eu entrar em uma universidade e decidir meu futuro. Tive várias

influências para escolher outra área de formação, mas sabia o que queria para mim. Sabia que o curso normal não iria ser em vão, abriria as portas para uma vida acadêmica.

3 TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Durante a graduação tive algumas dificuldades, pois sabemos que não é nada fácil concluir um curso superior, passei por vários momentos de angústias, em que tive vontade de abandonar tudo. Nos primeiros períodos do curso enfrentei muitas dificuldades, pensava que não ia conseguir concluir mais um período, pois eram muitas disciplinas, morava em outra cidade e isso tudo me cansava e desestimulava. Mas sempre fui tentando melhorar e com a ajuda dos professores, amigos e familiares continuei firme, porém muitos desistiram de seus sonhos e não conseguiram vencer as barreiras impostas na jornada acadêmica.

Durante o curso, tive a oportunidade de vivenciar algumas experiências que foram significativas para minha formação. Experiências essas que puderam contribuir para a prática na hora de intervir nos estágios. Principalmente as disciplinas de cunho prático, que me ajudaram bastante durante o estágio. Essas disciplinas ampliaram e contribuíram muito para a efetivação e sucesso em todos os estágios. Mas as disciplinas teóricas são muito importantes, pois não existe prática sem teoria, as duas devem estar relacionadas a todo o momento, sejam elas, na escola, no trabalho ou em outros espaços sociais. Não posso deixar de relatar um pouco sobre essas disciplinas teóricas, mesmo com relação às dificuldades que encontrei para cursá-las, elas representam uma contribuição grandiosíssima na formação acadêmica.

Em relação aos professores da unidade acadêmica do curso de pedagogia, posso dizer que esses foram os pilares de minha formação. Não existe formação sem professor. Eles estiveram sempre presentes durante o processo de nossa formação, sempre incentivando-nos para nunca desistirmos dessa luta de tentarmos mudar a educação de nosso país. Pois a educação é o futuro da nação, e como futura pedagoga, tenho o dever de buscar sempre o melhor para a educação, inovando e procurando novos métodos.

Tratando-se dos três estágios supervisionados, foram de suma importância, pois adquiri novas experiências e são essas experiências que irão servir de base para minha atuação profissional. As orientações recebidas durante os estágios foram muito importantes para realização e concretização do trabalho de conclusão de curso.

3.1 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Esta seção tem por objetivo apresentar o que é o núcleo de estudos básicos e também relatar um pouco sobre as aprendizagens adquiridas durante o processo de formação. Serão expostas algumas experiências vivenciadas em determinadas disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Núcleo de Estudos Básicos tem como base o estudo da literatura pertinente e a análise crítica de distintas realidades educacionais, inclui, entre outros aspectos, o “estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional” e a “utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem”. Caracteriza-se pela formação geral do alunado, incluindo conhecimentos que subsidiam a docência, quanto às dimensões filosófica, sociológica, histórica, política, psicológica, econômica, cultural etc., e conhecimentos que oportunizam compreender, problematizar e intervir na organização dos sistemas de ensino e do trabalho pedagógico.

Durante a graduação tive experiências com algumas disciplinas que foram muito proveitosas. Em algumas, encontrei dificuldades e em outras não. As disciplinas que mais difíceis foram aquelas voltadas para a área de linguística, tais como: Fundamentos linguísticos e Língua Materna I e II. Em relação às disciplinas voltadas para a área de Política e História da Educação, senti muitas dificuldades pela complexidade dos conteúdos. São elas: Fundamentos Econômicos da Educação, Fundamentos Históricos da Educação I e II e Fundamentos Políticos da Educação.

As disciplinas que tive melhor desempenho foram àquelas relacionadas com a prática, pois durante processo de formação percebi que as disciplinas de cunho mais prático foram as que mais me identifiquei. Mas não podemos esquecer que é importante trabalhar com a práxis, ou seja, teoria e prática estão entrelaçadas. As disciplinas que tive melhor desempenho foram: Ciências, História, Educação Especial, Educação Infantil, Educação de Jovens e adultos, Matemática e as disciplinas de Estágios I, II e III. É importante ressaltar que todas as disciplinas que fazem parte do Currículo Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia são de grande relevância para a formação do sujeito.

Quero destacar um pouco sobre minha participação como ouvinte no Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade-PIATI, durante o período de Maio à Agosto de 2013, tendo como orientadora a Professora Dr^a Keila Queiroz e Silva. Nesse período pude adquirir muitas experiências significativas para minha vida profissional. Tive o contato com pessoas idosas e suas especificidades, assim também como algumas experiências que tive com a população de um determinado bairro de Campina Grande, onde fazíamos pesquisas todas as semanas. Íamos visitar a comunidade em busca de pessoas com habilidades artísticas. Era desenvolvido também nesse bairro eventos relacionados ao PIATI juntamente com os alunos, a professora Keila e a comunidade local do bairro. Foi uma experiência produtiva que levarei como lembrança para o resto de minha vida. Tive a grande oportunidade de dar aulas de informática para idosos, em que era uma troca de conhecimentos. Aprendi muito com a professora Keila e com os demais que fizeram e fazem parte do PIATI-UFCG.

3.2 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A presente seção tem o objetivo de apresentar os resultados alcançados nos três estágios supervisionados. No estágio supervisionado I em Gestão escolar, estágio supervisionado II em Educação infantil e estágio supervisionado III nos anos iniciais do Ensino fundamental.

Para os fins de organização, o mesmo está dividido em três partes. A primeira parte está relacionada ao estágio supervisionado I em gestão escolar com a colaboração da professora Dr^a Edileuza Custódio Rodrigues e da estudante Ana Maria da Silva Agra, companheira de estágio. A segunda parte trata-se do estágio supervisionado II em Educação infantil, em que tive a colaboração e o apoio do professor Dr^o José Luiz Ferreira e da aluna Maria Aparecida. A terceira parte é referente ao estágio supervisionado III nos anos iniciais do Ensino fundamental com a colaboração das professoras Dr^a Irineide Gomes de Abreu e da Dr^a Edileuza Custódio Rodrigues e da aluna Aldeni Cabral do Nascimento.

3.2.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

A presente seção tem por objetivo apresentar os resultados obtidos no período da observação referente ao estágio supervisionado I em Gestão escolar, que teve como objetivo nos proporcionar a oportunidade de conhecer um pouco sobre a realidade da gestão escolar e sobre os entraves e desafios presentes no cotidiano das escolas. O estágio aconteceu em uma instituição pública municipal de Campina Grande, Paraíba.

Por conta de uma greve existente no ano de 2012, o estágio supervisionado ficou organizado de um modo diferente dos anteriores, pois não tivemos relatório de estágio, apenas relatório de observação e um subprojeto de apoio à gestão. Nós estagiárias, ficamos responsáveis para desenvolver um subprojeto com os aspectos relacionados ao histórico e infraestrutura da escola. Dessa forma, esse trabalho está organizado em dois capítulos, o primeiro refere-se a uma leitura crítica das condições gerais da escola em que realizamos no período de observação e o segundo apresenta o subprojeto de apoio à gestão para a escola em que estagiamos.

O CAMPO DE ESTÁGIO: LEITURA CRÍTICA DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ESCOLA

A escola Municipal foi criada com o intuito de atender a grande demanda de crianças no Bairro. O grupo escolar pertence a rede municipal de Campina Grande e foi criado no Governo do prefeito Ronaldo Cunha Lima, tendo como secretária de Educação e Cultura, Margarida da Mota Rocha. Existem alguns projetos desenvolvidos na Escola junto com a Secretaria de Educação do município de Campina Grande, em parceria com o Governo Federal, são eles: Mais Educação e Cooper jovem que são projetos permanentes, mas existe também na escola o PDE, que apesar de não ser permanente vem atendendo algumas das necessidades da escola. Além de Projetos com intermediações públicas, a escola também conta com o Projeto Educação por meio do Esporte, uma iniciativa do Instituto Alpargatas.

A infraestrutura do prédio conta com uma área de 548,13m², dividida em 1 biblioteca, 1 cantina, 1 cozinha, 1 laboratório de informática, 1 pátio coberto, 5 salas de aula utilizadas, 1 sala de professores, 2 sanitários. A sua infraestrutura ainda deixa a desejar no que diz respeito á distribuição do espaço em si. Além de faltar alguns espaços considerados essenciais para o bom funcionamento da escola, existem ambientes alguns têm mais de uma utilidade. Um bom exemplo disso é a secretária que serve como diretoria e dispensa algumas salas de aula que

servem de almoxarifado, e a biblioteca que serve como sala de recurso, ou seja, existem na escola alguns espaços que suprem a falta de outros. É importante lembrar que na escola não existe uma sala de TV e vídeo, mas possui um equipamento móvel.

A escola não possui almoxarifado, auditório, diretoria, dispensa laboratório de ciências, parque infantil, quadra de esportes, refeitório, sala de atividades técnicas pedagógicas, sala de recursos, depósito, vestiário e (sala de TV e vídeo). Sendo assim, podemos notar que a infraestrutura da escola, no que diz ao espaço físico, é insatisfatória. Sobre a parte técnica da infraestrutura da escola em geral (telhado, paredes, piso, portas, janelas, instalações hidráulicas e instalações elétricas), podemos notar que a mesma ainda deixa a desejar, principalmente às suas instalações hidráulicas e elétricas, sendo assim inadequada para o bom funcionamento da escola. Apesar de deixar á desejar, a parte técnica da escola conta com boas condições de funcionamento, contando que na escola existe energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário, e coleta e destino do lixo.

Quanto à sua acessibilidade, a escola não possui meios para facilitar a locomoção e o bem estar de alunos portadores de necessidades especiais. Apesar de que a escola possui em sua estrutura física um banheiro para portadores de necessidades especiais, sendo que o mesmo encontra-se inutilizável, sendo utilizado hoje pela escola como depósito. Ainda sobre a questão do acesso, a maioria dos alunos vai para a escola a pé ou em alguns casos de bicicleta. Em relação á conservação da escola, no que diz respeito ao aspecto pichação de muros e paredes das dependências da escola, tanto na parte externa e interna não foi identificada nenhuma inadequação. Já no aspecto depredação de dependências internas da escola, podemos notar um grande descaso em relação ao banheiro. E no que diz respeito á limpeza da escola, se mostra ser insuficiente.

A escola não teve ainda nenhuma reforma em sua estrutura física, desde sua inauguração, mas foram realizados pequenos reparos com iniciativas próprias da escola, através de verbas do PDDE (Plano de Dinheiro Direto na Escola). Reparos como, pinturas, concertos de portas e portões, forros, telhado do pátio, entre outros. A escola já está na lista de reforma de escolas municipais para a sua ampliação, apesar de não ter calendário de previsão dessa reforma, pois os critérios para estas reformas são decididos pela Secretária de Educação do município.

SUBPROJETO DE APOIO À GESTÃO ESCOLAR REALIZADO NO ESTÁGIO

Este subprojeto foi elaborado com o intuito de apresentar uma proposta de incentivo à leitura para a escola que estagiamos. Foi notório observarmos que há uma ausência com relação à leitura na escola de estágio. A escola possui biblioteca, mas é pouco utilizada pelos alunos. O tema do subprojeto desenvolvido é a formação de leitores no âmbito escolar. Temos como público alvo, alunos, pais ou responsáveis.

Segue abaixo o quadro mostrando toda a equipe de execução do subprojeto.

Quadro: 1- Equipe de execução do projeto

Categoria Profissional	Função no Projeto
Gestor	Coordenação e execução
Professores	Execução
Coordenador pedagógico	Apoio pedagógico
Funcionários	Apoio em geral

Justificativa:

O desinteresse pela leitura está ligado, na maioria das vezes, às razões econômicas e/ou culturais. Nessa perspectiva, escolhemos esta temática, pois foi possível observar na escola a ausência da prática de leitura. O direito à leitura está garantido na ampliação do conceito de leitura que leva o aluno à construção do conhecimento e à visão dele, enquanto leitor, como sujeito da história, pois reconhecemos que o ato de ler prioriza a formação de um leitor crítico e criativo. A prática da leitura não pode ser entendida apenas como algo individual e que se limite ao uso da biblioteca, na escola essa prática deve acontecer constantemente e coletivamente, dentro ou fora da biblioteca, assim como também da sala de aula. Sobre leitura como forma de interação social, Freire (1982),

a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da comunidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A leitura não pode ser separada do contexto social do sujeito, a prática letrada deve ocorrer frequentemente, além de que os textos trabalhados devem fazer parte do

vocabulário do aluno. É da escola a responsabilidade de promover estratégias e condições para que possa ocorrer o desenvolvimento individual do leitor.

Ao pensarmos em leitura na escola, tomamos como referência a biblioteca, pois a sua presença é indispensável dentro do âmbito escolar, nela estão presentes a maior parte dos livros existentes na escola, além de que os materiais existentes nela são acessíveis aos alunos. Assim como diz Amato e Garcia (1998, p.14),

a biblioteca escolar deve existir como órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

É constante o descaso com as bibliotecas nas escolas da rede pública em todo país, falta funcionários que trabalhem exclusivamente neste espaço, e até mesmo a falta de incentivo dos professores para o uso do mesmo. A biblioteca deve ser um espaço que possua um bom número de livros conservados e um local adequado para leitura individual e coletiva. Não basta que a escola tenha apenas uma biblioteca com boas condições de funcionamento, é necessário que se tenha também projetos voltados para o incentivo da utilização da mesma.

Dar oportunidade para uma criança conhecer o mundo encantado dos livros é um dos papéis cruciais da escola, sejam através dos clássicos infantis, contos, lendas, anedotas, parlendas, fábulas, quadrinhos, dentre outros. Para que isso aconteça, os professores devem ser instrumentos de mediação entre os alunos e os livros, pois os mesmos ampliam o potencial que a criança tem de imaginação, tornando-se mais criativa.

Existem diversas maneiras de incentivar a criança a gostar do ato de ler. Ser um ótimo contador de histórias é uma dessas formas, pois as crianças se encantam com o professor, com a entonação de sua voz, os gestos que ele faz as caras e bocas, os risos ou choros, enfim, tudo aquilo que traz emoção para o momento. A leitura não pode ser somente para o prazer, mas tem como objetivo principal promover a capacidade reflexiva e crítica do aluno. Apresentar um texto em forma de teatro e fantasias é incentivo à leitura, tendo em vista que o aluno percebe que para simular é preciso ter lido algum texto, ou ter uma história em mente.

Além de ter um dos papéis principais no que diz respeito à organização da escola, o gestor é um grande articulador das relações existentes entre os membros que formam a comunidade escolar. Para uma educação de qualidade é necessário que haja boas

condições de trabalho, tanto em termos de estruturas físicas quanto a organização interna da escola (materiais didáticos, merenda de qualidade, uma boa relação entre os membros da escola, envolvendo o respeito, a igualdade e a coletividade).

Sobre os aspectos da dimensão política, pedagógica, administrativa e financeira da gestão educacional, O PROFORTI apresenta a seguinte afirmação,

oferecer igualdade de condições ao indivíduo e a coletividade tornou-se um discurso emblemático nas proposições políticas que começaram a se desenvolver a partir dos anos de 1990. Uma educação de qualidade é considerada, nos dias atuais como uma das estratégias de combate à miséria, a pobreza, a desigualdade e a exclusão social. Nesse sentido, busca-se a melhoria da qualidade dos serviços educacionais por meio de medidas que alteram significativamente a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino, tanto em âmbito local como nacional (p.10).

É dever do estado garantir uma educação boa e de qualidade, sendo a mesma um direito previsto na Constituição de 1988. Onde o estado é responsável para que boas relações aconteçam dentro do âmbito escolar, garantindo materiais necessários para uma boa educação, a sua infraestrutura e recursos.

É necessário invocarmos a presença dos educadores com relação a uma aprendizagem significativa, valendo ressaltar que para os alunos desenvolverem o gosto pela leitura, é necessário que o professor busque novas formas de interação com os seus alunos para prática de atividades relacionadas ao hábito da leitura.

Com base nessas reflexões é que propomos desenvolver na escola um projeto de incentivo à leitura, onde priorizamos o uso da biblioteca, e a leitura é feita de forma interpretativa e coletiva, apesar de ser uma disputa, a mesma se torna prazerosa. Pensamos em uma gincana pedagógica com foco principal na leitura, além de explorar este aspecto, essa iniciativa também visa o trabalho coletivo.

Objetivos:

- Reconhecer a importância da leitura para a formação social do sujeito.
- Formar leitores e sedimentar o gosto de ler (incorporação do hábito de leitura no dia-a-dia).
- Ampliar a visão do mundo dos educandos, através de textos diversificados.
- Explorar a leitura coletiva dentro do âmbito escolar.

Metas:

- Promoção de oficinas de leitura para a sensibilização dos alunos para a importância da leitura no processo de ensino/aprendizagem.
- Melhor desempenho no processo de ensino/aprendizagem.
- Revitalização e reestruturação da biblioteca escolar.

Metodologia: Este subprojeto será desenvolvido em três etapas e toda a comunidade escolar participará.

1ª ETAPA

Reunir a comunidade para apresentação da proposta de incentivo à leitura.

Promover um seminário com a equipe executora para discutir a viabilidade do projeto.

Divulgar a execução do projeto na comunidade escolar.

Apresentar o projeto à secretária de educação do município, buscando apoio e recursos para a compra de folhetos de literatura de cordel, e de um troféu que será entregue à equipe vencedora.

2ª ETAPA

Cada turma ficará responsável pela escolha de um tema e pela elaboração da apresentação e dramatização de um livro, cada professor ficará responsável por sua turma, sendo que no primeiro momento os livros deverão ser de fácil interpretação. Os alunos ficarão livres para apresentarem o texto escolhido. Sugestões: utilizar teatro, música, dinâmicas, fantoches, entre outras.

3ª ETAPA

Neste momento as turmas irão se organizar para iniciar as apresentações dos livros escolhidos, logo depois será realizada uma pausa para um lanche coletivo que será servido com o apoio dos funcionários. Ao retomar, cada turma será avaliada pela sua criatividade ao defender seu texto. As habilidades serão avaliadas pelo gestor, coordenador e pela comunidade que é formada pelos pais ou responsáveis pelos alunos.

Para finalizar, será realizada uma gincana didática, em que cada aluno que participar deste evento irá ganhar folhetos de literatura de cordel que seriam doados pela secretária da educação e pela comunidade local. A equipe que apresentou um melhor desempenho

nas atividades ganhará um prêmio, que será entregue pela gestora. O quadro abaixo destaca como ficou organizado o cronograma de execução.

Quadro: 2- Cronograma de execução do subprojeto

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO		
Evento/Atividade	Período	Observações
Reunião com a comunidade para apresentação da proposta de incentivo à leitura.	Uma vez por mês	A Gestora terá um papel fundamental na coordenação e execução do projeto, pois a mesma irá articular as condições necessárias para o desenvolvimento do projeto.
Seminário com a equipe executora para discutir o conteúdo e a viabilidade do projeto.		
Divulgar a execução do projeto na comunidade escolar.		
Ida à secretária de educação do município, para busca de apoio.		
Gincana didática.		

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Os indicadores para a avaliação do subprojeto vão ser o interesse e o envolvimento de toda comunidade escolar no processo de construção de novas aprendizagens, aumentando assim as práticas de leitura no espaço da escola. Com relação à infraestrutura, esta deve possuir espaços adequados para esta prática, na qual deve se ter livros, salas de aula, roupas específicas para as práticas de teatro na escola, pátio, biblioteca, fantoches e aparelhos de som todos em bom estado de funcionamento para o bom desempenho das atividades.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No pequeno espaço de tempo que tive para observar o campo de estágio pude perceber sua grande contribuição para minha formação acadêmica, pois é muito importante esse contato com o campo de estágio, para assim, percebermos como se dá a organização da

escola, sobre como os gestores enfrentam as dificuldades cotidianas, assim também como se dá a organização geral da escola, em termos de participação e democratização.

Se tratando da greve que acabou por atrapalhar um pouco a nossa atuação no campo de estágio, esta foi uma dificuldade que tivemos, mas conseguimos superar e dar conta de nossas atividades de estágio em gestão. A professora orientadora foi muito ágil com relação aos documentos e também ao nosso acesso a escola. A equipe da escola nos recebeu muito bem, jamais vou esquecer, mesmo com a greve da universidade, as dificuldades de entrega dos documentos de permissão a escola abriu suas portas sem restrições.

Para nós estagiárias, a disciplina de estágio I é grande relevância para o currículo acadêmico de pedagogia, esse estágio nos proporciona a ter uma visão mais ampla com relação à gestão escolar.

3.2.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção tem como objetivo expor nossa experiência no Estágio Supervisionado II na Educação Infantil realizada na Unidade de Educação Infantil, localizado na cidade de Campina Grande/PB. Buscamos através de esse estágio aprofundar nosso estudo sobre a Educação Infantil e suas especificidades.

O estágio, a princípio, estava organizado para desenvolvimento de duas ações básicas: a pesquisa e a intervenção. No entanto, devido a uma série de fatores, a pesquisa não foi desenvolvida. Assim sendo desenvolvemos apenas a intervenção.

Este relatório está composto por duas etapas. A primeira etapa constou de momentos de observação com o objetivo de conhecer as crianças da turma que iríamos estagiar, as professoras, os funcionários e por fim toda a dinâmica da escola. A segunda etapa foi referente ao desenvolvimento das atividades de ensino com as crianças da turma. Para isto foi necessário o planejamento de ensino para os dias dedicado ao estágio.

O estágio foi realizado por dois momentos, onde optamos pela turma do pré I (crianças com faixa etária de 04 anos). O primeiro momento se deu através da observação das experiências vivenciadas na sala de aula juntamente com as professoras e com as crianças. Observamos toda a rotina das crianças desde a chegada até a saída das mesmas, dialogamos com as professoras a respeito da forma de como elas trabalham em suas aulas. Conversamos também sobre as atividades a serem elaboradas para o período de intervenção.

O segundo momento foi o do planejamento em que propomos elaborar um planejamento de ensino voltado para o tema Folclore (a lenda da sereia), e também explora o tema geral da escola que é saúde e qualidade de vida. Elaboramos um planejamento para todo o período de intervenção. Neste procuramos inserir todas as atividades a serem trabalhadas em sala de aula.

O terceiro momento foi o da intervenção, que foi a parte prática do nosso estágio. Nesse momento colocamos em prática todo o nosso planejamento de ensino, buscamos explorar algumas disciplinas dadas pelas professoras, como por exemplo, matemática (contação); linguagem (vogais) e ciências (saúde). A intervenção foi um pouco impensada por alguns motivos da rotina da escola, como por exemplo, o estágio dos alunos de educação física. Nossa turma era do jardim I composta por 20 alunos.

O CAMPO DE ESTÁGIO: LEITURA CRÍTICA DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ESCOLA

Situada no município de Campina Grande, PB, zona urbana, a Unidade Escolar de Educação Infantil.

A cidade de Campina Grande, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE 2010, possui uma população residente totalizada em 385.213 habitantes. A área da unidade territorial (km²) é de 594.182, e a densidade demográfica da cidade (hab./km²) é de 648,31.

É importante destacar que apesar de a escola estar localizada entre dois bairros, em que atende a população pertencente a ambos. A principal atividade econômica do bairro é a reciclagem, as microempresas calçadistas e os mercadinhos, sabendo também que a renda familiar é complementada através dos programas Bolsa Família e Bolsa Escola, que são programas do Governo Federal que fornecem uma bolsa mensalmente às famílias. O nosso estágio foi realizado em uma escola municipal, localizado em um bairro localizado na zona oeste da cidade de Campina Grande, Paraíba. A maioria das famílias não possui renda fixa, são catadores, ajudantes de pedreiros, faxineiras, lavadeiras de roupas, famílias que necessitam da ajuda de programas sociais como o Programa Bolsa Família.

O bairro possui serviços essenciais como escolas públicas e privadas, posto de saúde, Programa Saúde da Família (PSF) e Centro de Assistência Psicossocial (CAPS). Com relação

ao comércio, é bastante diversificado composto por farmácias, supermercados, lanchonetes, panificadoras. As ruas são pavimentadas e/ou asfaltadas e a população é beneficiada com o saneamento básico.

A instituição funciona em período integral para as turmas do maternal e parcial para a Pré-escola. Caracteriza-se por possuir no turno da manhã quatro turmas (maternal I e II e Pré I e II). Possuem no turno da manhã oito professoras, duas em cada turma. Uma diretora, uma secretária, um vigia, dois servidores de limpeza, uma auxiliar de serviços, duas cozinheiras.

Além do exposto, possuem em sua estrutura interna três banheiros, um refeitório adaptado para as crianças, três sanitários para funcionários, uma dispensa, um almoxarifado, uma rouparia, um dormitório com um ambiente de leitura interno, uma cozinha, uma área de serviço, uma sala que funciona a secretária e gestão da instituição, um computador conectado a internet, Na entrada da creche possui um ambiente externo identificado como um pequeno pátio para recreação e um parque com três escorregos e uma casinha para as brincadeiras.

A PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A disciplina de estágio tem por objetivo desenvolver uma pesquisa cujo projeto é construído na disciplina Pesquisa II. E com base nessa pesquisa elaboraríamos um projeto de intervenção para ser posto em prática na disciplina de estágio II, mas devido há vários problemas relacionados à universidade e as escolas públicas onde os estágios seriam aplicados.

A SALA DE AULA: LEITURA CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A creche Na qual estagiamos tinha uma rotina muito curta. Na quarta feira tínhamos que realizar as atividades de uma forma mais rápida por causa dos outros estagiários. Na sexta cultural toda a equipe escolar se reunia para realização de momentos culturais. Eram apresentações de peças teatrais, sempre focando no tema geral da escola que era saúde e qualidade de vida. Houve também a comemoração do dia do estudante que caiu numa sexta feira, justamente esse dia ficou registrado com sexta feira cultural.

O primeiro dia da observação iniciou-se com a visita a creche, na qual fomos recebidos pela gestora, que por sinal nos recebeu com muito prestígio e atenção. O objetivo da nossa visita era a respeito da autorização para que pudéssemos estagiar naquela escola. Mas por regras da secretaria de Educação, só podíamos estagiar se tivéssemos um documento de autorização da mesma, conforme relatado anteriormente. A gestora nos mostrou toda a escola, tanto os espaços externos quanto os espaços internos. Observamos toda a estrutura da escola, as salas de aulas, banheiros, refeitório, secretária, cozinha, quartos onde as crianças do maternal dormem os espaços de lazer e diversão, dispensa, almoxarifado entre outros espaços existentes na escola.

A rotina da escola começa geralmente com a recepção das crianças de 07: 00h até as 07h30min, onde nesse primeiro momento as crianças ficam em suas bancadas brincando um pouco com brinquedos diversificados. Em um segundo momento mais ou menos 08: 00 h as crianças vão para o refeitório tomar o café e depois voltam para sala de aula. Em seguida, após o café a professora inicia a aula com uma conversa informal sobre o tempo e o estudo do calendário, explorando as vogais a, e, i, o, u. Depois a professora passa uma atividade de matemática, contagem, oralmente juntamente com a turma. Em seguida ela passa uma atividade escrita sobre o dia dos pais, explorando ainda as disciplinas de matemática e linguagem. Logo em seguida as crianças vão para o pátio onde aconteceu uma peça teatral sobre higiene e cuidados com a saúde.

Depois das atividades realizadas as crianças tem um momento de lazer no parquinho e no espaço com areia, ficam brincando cerca de 20 minutos. Ao voltarem para sala de aula, a professora realiza um momento de contação de histórias. Ao término desse momento as crianças vão para o refeitório almoçar e depois escovar os dentes e ir para casa às 11 h.

No terceiro dia da observação seguindo novamente toda a rotina inicial da escola e da turma que iria intervir. Após a recepção dos alunos, já na sala de aula a professora deixa os alunos brincarem um pouco. A professora inicia a acolhida com uma oração e músicas infantis. Em um segundo momento mais ou menos 08: 00 h as crianças vão para o refeitório tomar o café e depois voltam para sala de aula. Em seguida, após o café a professora inicia a aula com uma conversa informal sobre o tempo e o estudo do calendário, em seguida fizeram uma atividade sobre o dia do Papai.

Logo após as crianças foram para a educação física, onde ficaram de 09h00min até 09h30min, depois foram para o espaço de areia brincar um pouco. Depois foram para sala de aula fazer outra atividade do Papai. A atividade foi um cartaz para ser colado no pátio. O

cartaz foi feito da seguinte forma: na cartolina estava escrito o nome do Papai sublinhado de cola colorida, na qual as crianças tinham que picotar pedaços de emborrachado e colar em cima do nome papai. Depois houve outra atividade do dia dos pais. A atividade foi feita em uma folha de papel A4, onde cada aluno marcava sua mãozinha com tinta guache colorida da cor que quisessem no meio da folha e entregasse aos pais. Por último, houve a contação de história e depois o almoço e a escovação.

Além dessas observações, procuramos colher informações a respeito do conteúdo a ser ministrado no período de regência. A escola estava trabalhando com o tema Folclore.

INTERVENÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO DAS AULAS

O plano de ensino foi pensado para todo o período de estágio, procuramos adequar o planejamento dentro do tema trabalhado pela escola. Para isso selecionamos várias atividades para serem trabalhadas uma por dia por causa do tempo que era muito corrido. O planejamento tinha como tema o Folclore, pois cada turma ficou com um personagem e o nosso foi à lenda da Iara. Procuramos atividades voltadas apenas para esse personagem e também buscamos trabalhar com as disciplinas matemática (contagem), linguagem e ciências (saúde). O tema trabalhado por toda rede municipal era relacionado com a Saúde e Qualidade de Vida, no entanto, estando no mês do Folclore o esforço era de aproximar as atividades do tema geral da escola com o tema Folclore.

O primeiro momento de intervenção aconteceu da seguinte forma: esperamos as crianças chegarem à instituição, depois deixamos que elas brincassem livremente. Em seguida fizemos a oração do dia, estudamos o calendário confeccionado por nós estagiárias e depois cantamos com eles, depois organizamos a fila para o café da manhã no refeitório. Posteriormente iniciamos uma conversa informal sobre a lenda da Iara, explorando os conhecimentos prévios das crianças. Depois da conversa iniciamos uma atividade coletivamente, a construção do mural da Iara com colagem e pintura para ser exposto no pátio da escola.

Figura 1: Construção de mural sobre a lenda da Iara



Fonte: RAMOS, Agosto de 2013.

Após a atividade de construção do mural, encaminhamos as crianças para recrearem no pátio. Realizamos cantigas de roda e músicas folclóricas. Encerramos a aula com a contação de uma história. (a festa no céu).

O segundo momento da intervenção aconteceu da seguinte forma: retomamos a lenda da Iara, reforçando o que eles tinham aprendido. Em seguida aplicamos uma atividade da Iara, em que pedimos para que elas completassem o corpo da sereia, pois a atividade só tinha a parte da barriga para cima faltando apenas a calda. Desenvolvemos essa atividade com o intuito de estimular a criatividade e a imaginação da criança. Para finalizar a aula cantamos músicas folclóricas e contação de histórias relacionadas ao folclore.

O terceiro momento da intervenção foi realizado da seguinte forma: no primeiro horário seguimos a rotina, depois da educação física as crianças descansaram um pouco, em seguida realizaram uma atividade de quebra-cabeça da Iara, pintura e recorte, escolhemos essa atividade com o objetivo de desenvolver a coordenação motora das crianças.

A figura abaixo mostra todo o desenvolvimento da atividade realizada em sala de aula juntamente com as crianças.

Figura 2: Quebra cabeça: Desenvolvendo a coordenação motora das crianças



Fonte: RAMOS, Agosto de 2013.

Para finalização do estágio supervisionado II Houve a contação de histórias e a entrega da lembrancinha que confeccionamos para as crianças.

Figura 3: Finalização da intervenção: momentos de contação de histórias



Fonte: RAMOS, Agosto de 2013.

REFLEXÃO DAS EXPERIÊNCIAS EM CAMPO

Vivenciei momentos muito significativos para minha carreira profissional, passei um pouco do meu conhecimento para outras pessoas e ao mesmo tempo adquiri novos conhecimentos que vão ser a chave para me tornar um bom profissional, foi uma troca de conhecimentos que são essenciais para quem atua na área da educação infantil.

Minhas experiências de campo foram muito proveitosas, com relação às professoras, pude perceber o grande apoio que me deram, a todo o momento estavam ali presentes, nos ajudando até mesmo com a turma. Na hora de cantar, achei lindo quando uma das crianças dizia vai tia dança e canta com agente, se ficasse parada essa mesma criança mandava agente se mexer. São esses momentos que fazem com que agente se apegue a eles e se apaixone cada vez mais pela profissão. Com relação à turma, adquiri um grande afeto aos pequenos, para mim foi muito significativo aprender com eles, foi uma troca de experiência muito linda. As crianças são amáveis mesmo sendo crianças de periferia, elas demonstram muito carinho e atenção às professoras, em geral a escola é sim uma grande família que precisamos cultivar para que cada dia ela possa melhorar e formar sujeitos críticos e eficientes.

Fazendo uma auto avaliação da minha experiência em sala, de inicio senti muita dificuldade, o meu medo maior era o de errar nas atividades, de falar algo que era correto, no geral me senti insegura por não ter muita experiência em sala de aula. Às vezes conversava

com minha dupla sobre como agente ia conseguir dominar a turma, pois na sala de aula que estagiamos tinha muitas crianças levadas e o meu medo maior era de não conseguir dominar a turma.

Com relação das atividades que desenvolvemos, teve uma das atividades que me senti muito insegura de aplicar com medo de que as crianças não conseguissem realizar com sucesso, esse foi um desafio que consegui vencer. Apeguei-me bastante as crianças, mas fiquei um pouco triste no período da observação quando fui abraçar uma das crianças e a professora da sala me corrigiu dizendo que não podia fazer aquilo. Esse foi um aprendizado, minha vontade era de abraçar todas as crianças, sendo que às vezes algum deles chorava e eu ficava meio que me segurando para não chegar perto. Mas entendia que aquilo que a professora me passou era o certo, não se deve abraçar apenas um, mas sim toda a turma só que não tem como abraçar a turma de uma vez só.

No decorrer do estágio, pude perceber a importância de trabalhar com o brincar e justamente percebi que é com frequência que as professoras levam as crianças para recrearem no pátio da escola. Lá as crianças brincam de tudo um pouco e as professoras deixam as crianças livres para escolherem as brincadeiras desejadas. Essas atividades desenvolvidas são uma forma de socializar todas as crianças, para que elas possam respeitar e conviver com crianças de diferentes faixas etárias e especificidades. Eu gostava de preparar antes as brincadeiras a serem realizadas e eles gostavam tanto que pediam para que agente repetisse, quando não era brincadeira era música.

Teve um dos momentos que achei muito interessante, foi um dia que cantei a música do sapo na beira do rio e isso usando o nome de cada uma das crianças, e sempre eu perguntava falta quem e eles diziam fulano de tal. Para mim essa foi uma das experiências muita boa, eles riam muito e sempre pediam para que eu repetisse a música, utilizei essa música como uma forma de socialização. Na hora do cantar, às vezes não sabia a música que a professora estava cantando ai ela me ensinava juntamente com as crianças. E eu também passava as músicas que sabia para elas.

Achei interessantes os momentos de recreação, as professoras levam as crianças para recrearem no espaço de areia que possui na escola, elas ficam por lá em torno de 25 minutos. A brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois o ato de brincar vai possibilitar a criança a adquirir aprendizagem, facilitando a autonomia, reflexão e a criatividade. O brincar possibilita a interação entre sujeitos, os professores devem estimular a brincadeira no espaço escolar. Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19),

o brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Na sala de aula em que estagiei era muito defendido a questão do brincar, antes da professora iniciar a aula as crianças ficavam em suas bancadas, interagindo uns com os outros e a professora colocava brinquedos em cada bancada e eles ficavam ali brincando cerca de uns 15 a 20 minutos. Através das aulas interventivas pude perceber que houve muitos pontos positivos em minha prática. Foi um estágio curto mais proveitoso, poderia ser mais tempo para que pudéssemos aprofundar nossos conhecimentos, mas consegui passar para as crianças um pouco de tudo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Relatamos nesse trabalho todas as nossas experiências vivenciadas no estágio II em educação infantil, que ocorreu na Creche e pré-escola Cotinha Carvalho. Foi de suma importância à realização desse trabalho, pois o mesmo nos proporcionou novos conhecimentos sobre o trabalho desenvolvido nas creches. Mostrando toda a rotina que um professor de educação infantil deve seguir. A partir de minha atuação em campo pude perceber como é importante o papel do professor dentro da sociedade.

Nesse estágio foi possível observar que as professoras desempenham bem todas as atividades em sala de aula. Utilizam bastante do tempo para realizar atividades lúdicas com as crianças. A sala de aula não é muito ampla, mas as professoras utilizam bem todos os espaços existentes. Na sala de aula possui brinquedos variados, cartazes entre outros recursos adequados para realização de atividades. As professoras trabalham bastante com a musicalidade, pois são musicas criativas, onde as crianças acompanham o ritmo das musicas, pois para todos os momentos das aulas elas cantam como uma maneira de estimular as crianças a fazerem o que está dentro da rotina.

Desde o inicio do curso de Licenciatura plena em Pedagogia estudamos disciplinas voltadas para a educação infantil, com isso é notório percebermos a grande relevância que as disciplinas têm para nossa formação acadêmica e profissional. Estudamos vários autores

renomados que estudam a criança e suas especificidades e foi com o auxílio desses autores juntamente com os professores (a) que aprendemos muito sobre a educação infantil, de como trabalhar com crianças, conhecendo esse amplo universo que é a educação infantil. Já estou em fase conclusiva do curso e durante esse tempo acadêmico adquiri muitos conhecimentos, passei por várias disciplinas e em cada uma delas busquei aprender mais e mais me esforçando sempre.

Ao final do estágio percebi a grande relevância de todas as disciplinas que fazem parte da área de educação infantil, elas serviram de base para o estágio II em educação Infantil. A literatura que nos proporcionou habilidades na hora da contação de histórias, a disciplina Fundamentos da educação infantil que nos mostrou a importância da relação cuidar-educar-brincar na educação infantil, assim também como a disciplina de corpo, brinquedo e educação que nos mostrou como trabalhar as habilidades corporais e as especificidades que cada criança possui. Em geral todas contribuíram bastante com minha prática.

Avalio o desempenho dos professores como muito bom, pois promoveram com grande preocupação e dedicação cada disciplina voltada para essa área que é de grande importância para nós. E foi assim que consegui desenvolver todo o planejamento para o estágio, prestando sempre atenção no que fazia, lembrando-se do que foi dado nas disciplinas. De acordo com a (Lei nº 9.394/96, art. 29) a educação infantil é muito importante, pois é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança a partir de zero a cinco anos em seus respectivos aspectos intelectual, afetivo, linguístico, físico e social. É importante que haja a relação entre o cuidar-educar-brincar, é através desses que a criança vai se desenvolver.

3.2.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL

Esta seção tem por objetivo apresentar a experiência vivenciada no período da intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo resultados da observação da escola e da sala de aula, elaboração de planos de aula e intervenção em uma turma do 2º ciclo inicial (2º ano do ensino fundamental). O estágio foi desenvolvido em dupla, sendo minha companheira de estágio a estudante Aldeni Cabral do Nascimento, que compartilhou todas as etapas do trabalho.

O CAMPO DE ESTÁGIO: CONDIÇÕES GERAIS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Nosso estágio nos anos iniciais do ensino fundamental foi realizado em uma unidade pública de ensino, situada em um bairro de periferia, na cidade de Campina Grande/PB, dispondo de um espaço físico com seis salas de aula, uma secretaria, uma sala de computadores, uma sala de leitura, um almoxarifado três banheiros e uma cozinha.

A partir da implementação do sistema de ciclos e ampliação do tempo escolar, de oito para nove anos. A escola passou a oferecer a sua clientela o ensino regular de 1º ao 6º ano do ensino fundamental, distribuídos nos três turnos de funcionamento.

Sobre a escola e as questões pedagógicas, a cada início de ano é elaborado um calendário que estabelece um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, dentre elas, o planejamento pedagógico realizado por uma equipe multiprofissional de psicólogo, assistente social e professores. Conforme está previsto no PPP, a forma de avaliação aplicada na escola prevê a observação e acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, ocorrendo de maneira contínua e sem o objetivo classificar os alunos, mas sim fazê-los progredir nos estudos.

A instituição de ensino atende a 257 alunos advindos do bairro em que a escola está inserida, bem como, dos bairros circunvizinhos, dispondo de 29 funcionários, sendo destes, 13 professores, três secretários, uma diretora e uma diretora adjunta, dois porteiros, duas merendeiras, uma funcionária de apoio na limpeza.

Sobre a formação dos professores todas possuem cursos de licenciatura. Doze das treze são efetivas, tendo apenas um contrato temporário. Destes, cinco professores atuam pela manhã e cinco à tarde, nas turmas de 1º ao 5º ano, sendo que duas atuam à noite e uma atua como professora de educação física nas turmas da escola, além de um professor de capoeira que trabalha nos turnos manhã e tarde, sempre as sextas-feiras. Das secretárias, uma atua pela manhã, uma à tarde e uma à noite, desenvolvendo suas respectivas funções. Das merendeiras, uma trabalha no horário da manhã e uma no horário da tarde. Dos porteiros, um trabalha no turno da manhã e outro no turno da noite, sendo que revezam o horário da noite entre si.

Quanto à gestão escolar, pela escola já passaram oito gestores, sendo que as duas últimas foram escolhidas por meio do voto direto, com a participação da comunidade escolar. A atual gestora é formada em Pedagogia e especializada em Psicopedagogia.

A respeito dos programas nacionais que são desenvolvidos na instituição nos foi informado pela vice gestora sobre o Programa Mais Educação, que se constitui como uma estratégia do governo para a promoção de uma educação integral no Brasil, e que tem por objetivo descentralizar o processo de escolarização, tão direcionado ao ambiente escolar e o Projeto Escola Ideal, que em parceria com Alpargatas, visa contribuir para o aprimoramento da gestão das escolas públicas. Ainda, é valido destacar a existência do projeto jornal da escola, intitulado “Última Hora” que é desenvolvido pelas crianças do 1º e 2º ciclos, ficando nesse caso apenas a edição a ser feita por funcionários da instituição.

Com relação ao campo de estágio e suas instalações, achamos que alguns dos espaços são insatisfatórios, como por exemplo: as salas de aula são pequenas; há pouco espaço para recreação das crianças; constatamos ausência de espaço para as refeições.

O campo de estágio é composto por uma equipe de profissionais bastante qualificados. No que se refere ao atendimento que nos foi dado, consideramos bastante satisfatório, pois todas as pessoas que fazem parte da escola nos acolheram muito bem e foram bem prestativos durante nossa permanência na escola.

A SALA DE AULA: LEITURA CRÍTICA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Ao chegarmos ao campo de estágio, pudemos observar que as crianças chegam à escola às 07 h da manhã, sendo recebidas no pátio da escola. Neste espaço, elas se organizam em fileiras de acordo com as respectivas turmas e fazem uma oração coletiva. Logo após a oração, as turmas vão cada uma para sua sala. A rotina da sala se inicia com o estudo do calendário, em que a professora explora aspectos relacionados ao dia da semana, mês e ano. Em seguida, a professora faz perguntas a respeito da quantidade de alunos que estão presentes na sala e os que estão faltando e, ao final, ela pede para que eles observem os faltosos e os que estão presentes e digam o total de alunos. Sobre isto,

as atividades de rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, oportunizando as crianças o desenvolvimento e a manutenção de hábitos indispensáveis à preservação da saúde física e mental como, por exemplo, a ordem, a organização, a higiene, o repouso, a alimentação correta, o tempo e o espaço adequados, as atitudes, as atividades do dia etc. (BRASIL, 1998).

É perceptível que os níveis de desempenho das crianças são variados, umas são mais avançadas do que as outras, mas a professora tenta buscar novos meios de superar essas dificuldades das crianças. A professora utiliza em suas aulas diversos materiais didáticos como: livro didático, diários, ilustrações, livro literário infantil, dentre outros. Observamos que as aulas da professora eram bem elaboradas, seguindo um plano de aula abordando as disciplinas de Português e Matemática, envolvendo a temática trabalhada em toda a rede municipal, à época, que foi o Meio ambiente e saúde: é preciso cuidar para melhorar.

A turma é composta por 17 alunos, sendo dez meninas e sete meninos. Segundo a professora, seu principal objetivo é o de ver todos os alunos lendo e escrevendo bem. Para isso, ela explora muito a leitura e a escrita na sala de aula, sempre faz alguma atividade, buscando desenvolver a escrita dos alunos. Pensando assim,

ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é (FOUCAMBERT, 1994, p.5).

Portanto, é preciso que o educador propicie momentos de leitura em sala de aula, variando os gêneros textuais, motivando-os desde cedo para que não avancem na vida sem gostar e praticar a leitura. A leitura abre portas para que novos conhecimentos sejam adquiridos durante o processo de formação do sujeito. Sabemos que a leitura é imprescindível para nossa vida. Por isso, o educador deve buscar meios que estimulem a leitura no espaço da sala de aula, mas não cabe só ao professor, cabe também à família incentivar a prática de leitura em casa.

No primeiro momento da observação, a professora começa a aula iniciando a rotina característica da turma. Logo após ela inicia a aula normal, explorando conceitos matemáticos de adição e subtração. Logo após a professora libera para o lanche e após o lanche se inicia o intervalo e por fim atividades e sala e atividade de casa. No segundo momento da observação, a professora juntamente com os alunos inicia a construção de um cartaz com a temática da escola, o meio ambiente: ambiente poluído e ambiente saudável. Posteriormente houve a liberação para o intervalo e na volta ela passou uma atividade de Matemática envolvendo subtração e por fim passou a atividade para casa, do livro didático de Língua Portuguesa e Matemática.

Observamos que a professora corrige a atividade de casa do livro juntamente com os alunos todos os dias. Depois da correção, se iniciou uma nova atividade do livro sobre

ortografia. Logo após a correção, a professora passou uma atividade de subtração e de adição, depois orientou sobre a atividade do livro para casa.

Como era período junino, as crianças teriam que ensaiar a quadrilha no pátio. Então todas que iam dançar se reuniam no pátio coberto, esses ensaios aconteceram durante os dois dias de nossa observação. Foi possível perceber que a professora planejava perfeitamente suas atividades, tanto em sala de aula como também para casa. A mesma tinha muito domínio da turma, pois as crianças a obedeciam somente pelo jogo do olhar. E nós achamos muito importantes esse respeito e também a interação e o diálogo que as crianças tinham para com ela.

Em outro momento de nossa observação, achamos importante como a professora enfatiza a importância da leitura e da escrita na sala de aula. Ela trabalha bastante esses dois conceitos, explorando-os em todos os conteúdos dados em sala de aula. A professora ainda nesse momento fez uma leitura compartilhada com a turma, do livro *Os sete camundongos cegos*. Em todas as leituras realizadas em sala de aula, pudemos observar o grande número de aspectos que ela trabalha. A professora explora os conhecimentos prévios dos alunos, a importância da crítica, a participação coletiva da turma entre outros.

Percebemos que a professora trabalha muito com a questão do recontos de histórias. Sempre que contava uma história, ela pedia para que as crianças representassem a história através de uma ilustração ou até mesmo de um pequeno texto. Também foi possível observarmos que a professora explora bastante questões de interpretação de texto para que as crianças retirem do quadro e respondam no caderno. Ela nos diz que é uma forma das crianças trabalharem com a produção textual e com a leitura. E dentro dessas questões, a professora aborda os conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Sempre para finalizar a aula, ela passa atividades para casa do livro didático, em que todos os alunos possuem esse livro.

Em outro momento da observação, vimos a preocupação da professora em trabalhar com rodas de leitura em sala de aula. Para isso ela sempre tem livros de literatura em sala de aula, são muito diversificados. Posteriormente, ela inicia mais uma roda de leitura em sala de aula, a história: porque os dinossauros não vão à escola? Logo após ela trabalha com interpretação de texto, expondo algumas questões no quadro para eles respondam no caderno de acordo com a história trabalhada em sala de aula.

Achamos de grande importância para nossa formação profissional vivenciarmos momentos de adaptação do campo de estágio e também de podermos observar um pouco

como funciona a escola, sua rotina diária, sua organização e funcionamento. Para assim ao nos depararmos futuramente com uma escola, não ficarmos de mãos atadas. É importante se conhecer e vivenciar a rotina da escola.

Consideramos de suma importância o período de observação, pois observamos toda a rotina não só da escola como também da sala de aula em que vamos intervir. Foi importante porque foi possível observar a relação da turma com a professora, os conteúdos a serem trabalhados e a interação em grupo.

INTERVENÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO DAS AULAS

No decorrer do período da observação no campo de estágio e da rotina da escola, foi possível observar o que poderíamos planejar para a intervenção. Primeiramente, buscamos ver as dificuldades das crianças com relação aos conteúdos trabalhados pela professora. No planejamento das aulas, procuramos inserir em todas as atividades a importância da leitura e da escrita no espaço da sala de aula, sempre elaborando atividades voltadas para esses dois aspectos que são de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem e que é a partir deles que as crianças adquirem outros conhecimentos necessários para sua vida. Como aponta Padilha,

planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

O tema geral da escola se tratava do meio ambiente e saúde: é preciso cuidar para melhorar. Nós tivemos que planejar nossas atividades baseadas nesse tema. Procuramos trazer a importância da preservação do mesmo para nossa vida, através de atividades de construções de cartazes ilustrativos explorando o tema. Foi possível compreender que o planejamento é muito importante para que o professor possa realizar aulas mais dinâmicas e significativas para toda a turma. É importante também que o professor integre diversos tipos de conhecimentos, formando um aluno questionador e autônomo.

Conforme o currículo escolar, vimos que a escola deve contemplar todas as áreas de conhecimento, tais como: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia. Com relação ao trabalho em sala de aula, observamos que a sala de aula é muito interativa. Então, resolvemos planejar trabalhos em grupos, pela importância do trabalho coletivo em sala de aula para estimular a aprendizagem das crianças. A interação social ajuda a criança a construir novos conhecimentos e reorganizar os já existentes. Sobre isto,

quando se fala em interação social, desloca-se a ênfase das ações – físicas ou mentais do sujeito, para se ressaltar a ação partilhada, ou seja, processos cognitivos realizados não por um único sujeito e sim por vários. Nesse sentido, interações sociais fazem-se necessárias sempre que não for possível se alcançar, em isolado, a solução para um dado problema: cada aluno deve se incumbir de parte do processo de construção de conhecimentos para que, num esforço conjunto, a solução seja alcançada (Davis, Silva e Espósito, 1989, p.52).

Em Língua Portuguesa, planejamos trabalhar com o gênero textual listagem de compras. Propomos atividades de leitura e produção escrita, considerando as especificidades de cada aluno. Sabemos que explorar a leitura e escrita na sala de aula é um fator crucial para que possamos formar sujeitos leitores e produtores de uma escrita bem elaborada e significativa.

Referente ao pensamento exposto anteriormente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, os PCN defendem que,

o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social afetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997, p. 15).

Com relação à disciplina Matemática, planejamos os conteúdos das duas operações: adição e subtração, buscando sempre trabalhar com materiais concretos, explorando o cálculo mental e contagem por meio do concreto. Planejamos também trabalhar com os números naturais, antecessor e sucessor.

No decorrer das aulas, utilizamos levantamento de hipóteses dos alunos, trabalho em grupo; explicação e exposição dos conteúdos, atividades escritas, atividades práticas, jogos e utilização de materiais concretos para melhor compreensão do assunto.

No que concerne ao trabalho com a disciplina Ciências Naturais, trabalhamos com tipos de lixo: orgânico e inorgânico. Planejamos fazer um levantamento dos conhecimentos prévios, explicar a diferença e orientar a construção de dois murais diferenciando os tipos de lixo.

Para se trabalhar com Geografia e História, planejamos trabalhar tipos de paisagens (rural e urbana), com exposição das diferenças e confecção de murais.

No planejamento, procuramos integrar os conteúdos, ou seja, ao trabalhar Matemática podemos também explorar aspectos da Língua Portuguesa e também de outras áreas do conhecimento. Ao trabalhar com a construção dos murais nas disciplinas Ciências Naturais, História e Geografia, buscamos integrar à disciplina de Artes plásticas, com ilustrações e pintura.

Planejamos, também, desenvolver a interação em sala de aula, buscando promover o respeito e o afeto entre eles através de brincadeiras e músicas na sala de aula. Por fim, podemos dizer que tudo o que planejamos para a intervenção tem um significado muito importante para que possamos alcançar os objetivos que queremos.

A seção a seguir tem a finalidade de apresentar o que aconteceu durante o período da intervenção docente nos anos iniciais do ensino fundamental, na qual será exposto passo a passo o que foi planejado e desenvolvido no decorrer do estágio.

ATUAÇÃO EM SALA DE AULA: O EXERCÍCIO CRÍTICO DA DOCÊNCIA

Essa seção tem como objetivo apresentar como foi desenvolvida nossa atuação em sala de aula. A intervenção ficou organizada por disciplinas e conteúdos. A primeira parte se trata da disciplina Língua Portuguesa, abordando os conteúdos sobre relacionados à leitura e a produção escrita. A segunda parte se trata da disciplina de Matemática, enfatizando os conteúdos de Adição, subtração e números naturais. A terceira parte se trata da disciplina de Ciências Naturais, ressaltando os conteúdos tipos de lixo: orgânico e inorgânico. A quarta parte se trata das disciplinas de História e Geografia, destacando os conteúdos sobre as paisagens: rural e urbana.

Trabalhando Língua Portuguesa

Com relação à Língua Portuguesa, durante todo o período de intervenção, trabalhamos com diversos conteúdos relacionados à disciplina. Começamos a primeira aula trabalhando com a construção de frases a partir de imagens. Nessa atividade fizemos algumas imagens no quadro branco como: casa, pato, pipa, peixe, borboleta, caramujo e jarro de flores. Essa atividade teve como objetivo estimular a escrita dos alunos e a interpretação de imagens visuais. A atividade era individual e no caderno. Trabalhamos também com contação de histórias com o livro de literatura infantil Era uma vez 1, 2,3 do autor Alison Jay. Nesses momentos de roda de leitura, exploramos a interpretação de textos, produção de escrita e de leitura em sala de aula.

Desenvolvemos em sala de aula outra atividade voltada para a leitura e produção escrita. Iniciamos a aula com uma conversa coletiva abordando o gênero textual listagem. Escolhemos esse tema com o objetivo de estimular a produção escrita dos alunos e também a leitura em sala de aula. Após a explicação do que se trata uma lista, fizemos uma atividade individual e ao mesmo tempo coletiva. Entregamos uma folha de papel pautado para cada aluno e essa atividade teria que ser entregue no mesmo dia.

Na atividade, pedimos para que os alunos dissessem como os pais deles fazem quando vão ao mercado ou à feira, se fazem listas ou não. Primeiramente, resgatamos alguns conhecimentos prévios que os alunos tinham com relação à lista de alimentos. Eles foram muito bons nessa parte por que eles sempre viam seus pais fazerem as listas antes de ir ao mercado. Perguntamos o que precisava colocar na lista, e eles responderam: arroz, feijão, macarrão, cuscuz, leite, suco, biscoito, chocolate, café, sopa, óleo entre outros. Após o intervalo, fizemos a correção da lista de compras. Para concluir, explicamos a atividade para casa sobre o conteúdo estudado.

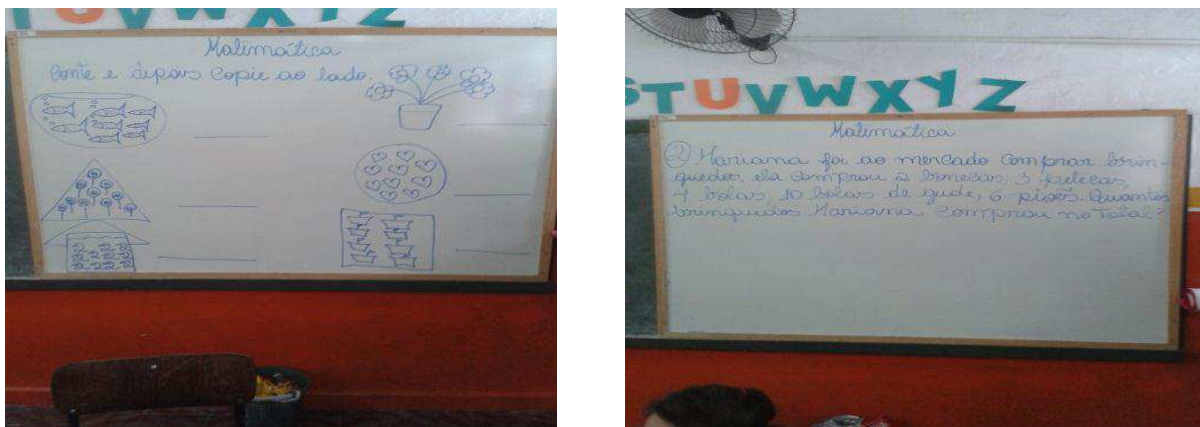
O trabalho com Língua Portuguesa foi muito proveitoso, pois quase tudo o que planejamos foram alcançados. Percebemos que a turma teve o desempenho bastante satisfatório com relação à produção escrita. A avaliação foi realizada de forma contínua, ao decorrer do desenvolvimento das atividades. Percebemos que no decorrer das atividades desenvolvidas com Língua Portuguesa os alunos demonstraram muito entusiasmo e envolvimento.

Trabalhando Matemática

Na disciplina de Matemática, durante todo o período da intervenção, trabalhamos com diversos conteúdos: adição, subtração, contagem, números naturais, antecessor e sucessor.

Em uma das aulas, explicamos o conteúdo adição e subtração e realizamos um jogo que chamamos de “caixinha da adição e subtração”. O objetivo do jogo é que o aluno consiga aprender a somar e a subtrair, identificando as ideias de adicionar e retirar. Segue abaixo a ilustração de atividades realizadas em sala de aula.

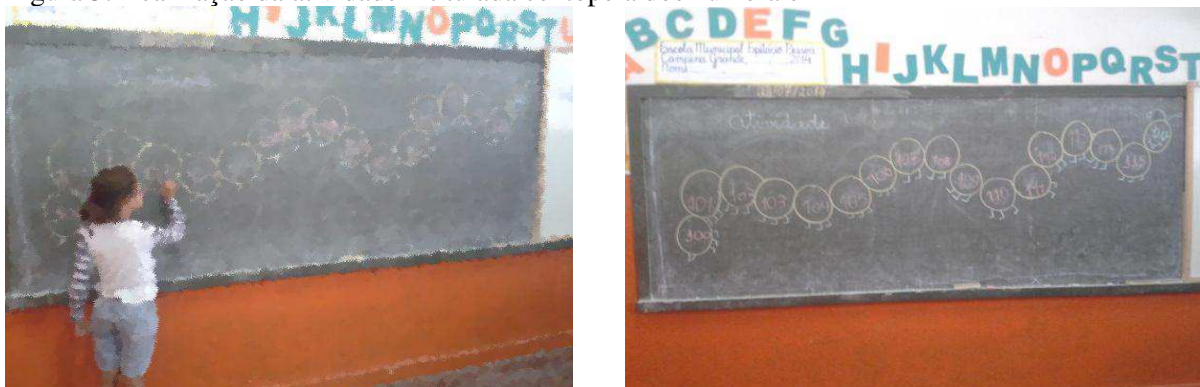
Figura 4: Atividades realizadas pelas crianças envolvendo adição e subtração



Fonte: RAMOS, Julho de 2014.

Com relação ao conteúdo antecessor e sucessor dos números naturais, iniciamos com uma conversa sobre os números naturais, perguntando se eles sabiam o que eram. Posteriormente, desenhamos no quadro uma ilustração de uma centopeia contendo alguns numerais, para que os alunos respondessem corretamente identificando o antecessor e o sucessor. Pedimos que eles fossem ao quadro para responder. As imagens abaixo mostram as etapas dessa atividade.

Figura 5: Realização da atividade intitulada centopeia dos numerais



Fonte: RAMOS, Julho de 2014.

O trabalho com Matemática foi bastante significativo. Percebemos que a turma teve um pouco de dificuldade com relação à disciplina, pois sabemos que Matemática não é uma

disciplina tão fácil, mas buscamos facilitar a aprendizagem dos alunos, sempre os auxiliando e utilizando materiais concretos para melhor compreensão. A avaliação foi realizada de forma contínua.

Trabalhando Ciências Naturais

Quanto aos conteúdos relacionados à disciplina Ciências Naturais, abordamos assuntos como meio ambiente, tipos de lixos: orgânico e inorgânico. Primeiramente realizamos uma conversa sobre o meio ambiente e a importância de sua preservação. Conversamos também sobre os tipos de lixos, coleta seletiva, destino do lixo e a importância da reciclagem na nossa vida. Buscamos mostrar a importância de se preservar a natureza, a água e as nossas matas.

No segundo momento, conversamos sobre o lixo orgânico e o lixo inorgânico. Fizemos algumas perguntas acerca do assunto, como: o que era feito com lixo da sua casa? se o lixo era reciclado? se havia coleta seletiva no bairro deles, se havia reciclagem do lixo.

No terceiro momento, dividimos a turma em dois grupos para a construção de cartazes, um grupo ficou responsável para desenhar o lixo orgânico e o outro grupo ficou responsável para desenhar o lixo inorgânico. Em seguida, entregamos a atividade de casa sobre o lixo orgânico e o lixo inorgânico. No final da aula pedimos para que eles fizessem um desenho sobre a natureza.

Figura 6: Construção do mural: tipos de lixo, orgânico e inorgânico.



Fonte: RAMOS, julho de 2014.

Com relação à disciplina de Ciências achamos as aulas bastante interativas, tendo um grande envolvimento da turma no processo de aprendizagem. Percebemos que a turma gosta bastante de trabalhar em grupo. E também vimos que elas gostam muito de estudar a disciplina Ciências. Nessa disciplina conseguimos alcançar alguns objetivos, tais como: conhecer a importância da reutilização do lixo no cotidiano; diferenciar os diferentes tipos de lixo e identificar a necessidade de reaproveitamento do lixo. Nessa disciplina trabalhamos com construções coletivas de murais e foi muito proveitoso. A avaliação foi realizada de forma contínua.

Trabalhando História e Geografia

O trabalho com História e Geografia foi iniciado com uma conversa sobre a diferença entre a paisagem rural e a paisagem urbana, mostrando através de desenho as duas paisagens. Dividimos a turma em dois grupos para a construção de cartazes com colagem de imagens, sendo que um grupo ficou responsável para colar a paisagem rural e o outro grupo ficou responsável para colar a paisagem urbana.

Passamos a atividade de casa referente ao tema trabalhado e depois fizemos algumas brincadeiras com eles. Distribuímos para cada um uma pequena lembrancinha de despedida. As imagens abaixo mostram a realização dos murais sobre as paisagens rural e urbana, figura 7.

Figura 7: Realização dos murais sobre paisagem rural e paisagem urbana





Fonte: RAMOS, Julho de 2014.

Ao trabalharmos com a disciplina de História e Geografia, é importante destacar, que objetivamos com essa atividade Perceber as diferenças e semelhanças entre paisagens urbanas e rurais. Assim também como Identificar as modificações ocorridas nas paisagens e perceber características da paisagem do entorno da escola e da residência do aluno A turma teve um envolvimento bastante satisfatório no decorrer da aula. A nossa avaliação foi realizada continuamente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com relação a nossa intervenção, a mesma ocorreu de maneira bastante produtiva e satisfatória. Todas as experiências adquiridas durante nossa intervenção foi muito significativa para nossa formação. Pudemos transmitir um pouco de nossos conhecimentos adquiridos no decorrer da nossa jornada acadêmica no curso de Pedagogia. Assim, o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental foi importante porque foi possível atingirmos todos os nossos objetivos planejados para a intervenção.

4 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

A área de aprofundamento foi de suma importância para minha formação acadêmica e profissional, em que ampliou meus conhecimentos no campo da gestão e política educacional. Essa área permite que o graduando conheça mais sobre a gestão da escola, seus Entraves e

avanços no contexto escolar. A área nos propiciou estudar o contexto da educação no Brasil, tais como: a expansão da educação no Brasil, a participação política na educação, as reformas que foram feitas durante o longo dos anos, as leis que foram promulgadas para garantir o direito à educação no país, os embates e os avanços da educação no Brasil. Explicitarei um pouco sobre cada área, tais como o objetivo de cada uma para entendermos sua efetivação, contribuição e relevância.

A área de aprofundamento em política e gestão educacionais é composta por quatro disciplinas, sendo três com carga horária de 60 horas e apenas uma com carga horária total de 45 horas. A disciplina Relações de Saber-Poder nos Sistemas de Ensino e nas Escolas, tem por objetivo principal refletir sobre as relações entre saber e poder, e sobre as estratégias de alienação e controle, na sociedade de especialistas. Com relação à disciplina Gestão educacional esta tem como objetivo principal debater sobre o caráter e as perspectivas da gestão educacional nas sociedades capitalistas e, principalmente no Brasil. No que concerne a disciplina de Políticas de Gestão e financiamento da Educação, esta tem por objetivo estabelecer elementos para a análise das concepções e estratégias de gestão e de financiamento da educação implementados no Brasil contemporâneo. Em relação à disciplina de Políticas Curriculares, a mesma tem por objetivo discutir concepções de currículo e suas interfaces com reformas educacionais e práticas de significação.

A área de aprofundamento em Política e Gestão educacionais foram de suma importância para minha formação acadêmica e profissional, onde ampliei meus conhecimentos e minha visão à respeito das políticas educacionais, da gestão escolar, das relações de poder nas escolas e em outros espaços sociais, das políticas de financiamento da educação entre outros conteúdos que foram trabalhados em sala de aula. Todos os conhecimentos adquiridos contribuíram de forma significativa e proveitosa para minha formação como futura pedagoga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconheço o quanto cresci na Academia. No decorrer de minha formação adquiri uma visão mais ampla, novos conhecimentos. Vivenciei experiências que servirão de base para minha prática docente. Não foi fácil chegar até onde cheguei, pois a academia impõe desafios que acaba nos levando a buscar sempre mais o esforço próprio. Foram muitas experiências e aprendizagens significativas e proveitosas que vão servir de base para minha prática docente. O curso de pedagogia me proporcionou ter um olhar mais reflexivo no que se refere ao campo educacional.

Na minha trajetória universitária, é perceptível como progredi em diversos aspectos, tais como: amadurecimento individual e mental, convivência com outros sujeitos, melhorei na afetividade, entre outros aspectos.

Em relação aos estágios supervisionados, esses me proporcionaram experiências positivas e significativas no que se refere às dificuldades e desafios impostos no campo educativo. Os estágios foram muito importantes para a concretização de meu desempenho na graduação e na minha formação como futura docente.

Em relação às trocas de experiências e conhecimentos entre professores e alunos e entre colegas e colegas, estes foram de muita importância, pois me mostrou que é possível se fazer uma prática inovadora e prazerosa. Com relação às perspectivas, espero ser uma profissional competente, crítica e reflexiva. Sabemos que melhorar a qualidade da educação não é tarefa fácil, e não se faz sozinho, é preciso à colaboração de toda a comunidade escolar, tais como: pais, funcionários, alunos, professores, gestores, coordenadores entre outros.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na Escola**. In:

NEY, Alfredina. et al. *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BARTLETT, F. Ch. *Remembering: a study in experimental and social psychology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 9. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa*. Vol. 2 Brasília: MEC/SEF, 1997^a.

DAVIS, C; Silva, M e Espósito, Y. *Papel e valor das interações na sala de aula*. *Cadernos de pesquisa*, 71.1989. p. 49-54.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

Instituto Camargo Correa. *Programa escola ideal*. Disponível em: <http://www.institutocamargocorrea.org.br/educacao/paginas/programaedu.aspx>. Acesso em: 22 ago.2014.

MISTAL, B. *Theories of social remembering*. Maidenhead, Philadelphia: Open University Press, 2003.

NONATO, Mariana Olinto. **Estágios supervisionados na escola Pública: apresentando e analisando nossas experiências**. Campina Grande, 2014.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

http://www.se.df.gov.br/?page_id=193> acesso em: 25 de setembro de 2013, às 16h11min min.

<http://sereler.blogspot.com.br/2012/10/incentivo-leitura-nas-series-iniciais.html>

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400&search=paraibalca mpina-grande](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400&search=paraibalca%20mpina-grande) Acesso em: 01 de Abril de 2014.